

Proposição de modelo para Implementação de práticas de ESG (Ambiental, Social e Governança) em instituições de ensino

Paulo José da Silva Nascimento¹; Roberta Dalvo Pereira da Conceição²; Marcelo Côrtes Silva³; Maria Cassiana Andrade Braga⁴.

Resumo: A partir de eventos como a Conferência das Nações Unidas sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento - Eco92, a discussão sobre o desenvolvimento sustentável e sustentabilidade se intensificou devido aos desafios enfrentados pelos países. Quanto a isso, a gestão ambiental tornou-se tema central na administração pública moderna. Nesse cenário, apresenta-se o conceito de ESG, uma abordagem moderna que integra a sustentabilidade nas operações das organizações. As instituições de ensino, sejam escolas, universidades ou centros de formação, desempenham um papel fundamental na formação de cidadãos conscientes e na promoção da sustentabilidade. A proposta deste estudo visa criar um relatório conclusivo e abrangente contendo recomendações detalhadas voltadas a gestão da instituição de ensino onde cada gestor poderá basear-se seu planejamento. Metodologicamente consistirá em três fases: Coleta e análise de dados sobre consumo de recursos além das práticas ambientais atuais promovidas pela instituição, seguida da elaboração de um relatório com sugestões práticas para melhorias.

Palavras-Chave: Instituição de ensino; Práticas Ambientais; Relatório; Sustentabilidade.

1. Introdução

A partir de eventos como a Conferência das Nações Unidas sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento - Eco92, realizada na cidade do Rio de Janeiro/RJ em 1992, a discussão sobre o desenvolvimento sustentável e sustentabilidade vem ganhando força devido aos desafios enfrentados pelos países, grupos ativistas e às tragédias ambientais recorrentes. De acordo com o relatório anual das Nações Unidas (ONU,2022), na área de meio ambiente, o maior destaque foi o aumento do desmatamento na Amazônia, que chegou a 11.568 km², cerca de 3 mil campos de futebol por dia. Este cenário é ressaltado por Lindsey (2011), no qual relata que o movimento mundial em direção a uma sociedade mais sustentável pegou fogo nos últimos anos com diversos públicos, incluindo comunidades, empresas, governo, universidades e indivíduos. Parece que todos estão tentando desenvolver e implementar métodos, práticas, currículos e tecnologias que atendam às necessidades de hoje sem comprometer as necessidades das gerações futuras.

Yang, Zhang e Ye (2024), em seu estudo destacou que embora exista um esforço das empresas em se comprometer com a pauta ambiental, ainda existe um espaço significativo para avanços. Para Li et al., (2021) o meio ambiente sempre foi um problema central que ocupa as preocupações da academia. A dimensão ambiental (E) na investigação ESG diz principalmente respeito à interação entre as dimensões ambiental (E) e de governação (G).

A gestão ambiental é um tema central na administração pública moderna, e sua importância tem crescido significativamente nas últimas décadas. A administração pública desempenha um papel fundamental na formulação e implementação de políticas, regulamentações e programas destinados a preservar e proteger o meio ambiente. Este ponto teórico destaca a relação intrínseca entre a gestão ambiental e a administração pública, destacando sua relevância nos desafios ambientais contemporâneos (De Almeida et al., 2020).

Em última análise, este estudo visa contribuir para a melhoria da gestão ambiental pública em instituições de ensino no futuro, oferecendo conhecimentos práticos e

recomendações que poderão ser aplicados não apenas ao IFAM Campus Manaus Distrito Industrial, mas também a outras instituições similares. A abordagem desse problema de pesquisa ajudará a alinhar os esforços de gestão ambiental com os objetivos institucionais, promovendo a sustentabilidade e o bem-estar da comunidade acadêmica e do meio ambiente em geral.

2. Fundamentação Teórica

2.1 Contextualização

As instituições de ensino, sejam escolas, universidades ou centros de formação, desempenham um papel fundamental na formação de cidadãos conscientes e na promoção da sustentabilidade. Uma das maneiras mais eficazes de alcançar esse objetivo é integrar princípios de sustentabilidade no currículo acadêmico, incluindo matérias relacionadas ao meio ambiente, ética ambiental e ações práticas sustentáveis (Santos e Lima, 2019). Nesse sentido, observa-se que algumas instituições dão passos significativos na adoção de práticas sustentáveis segundo El-Halwagy (2024). A Universidade do Canadá, no Egito, está comprometida com a sustentabilidade e a gestão ambiental, o que inclui a implementação de estratégias eficazes de gestão de resíduos. Estas estratégias são concebidas para minimizar os resíduos, promover a reciclagem e gerir a eliminação de resíduos de uma forma ambientalmente responsável.

No entanto, a responsabilidade ambiental não deve se limitar apenas ao ensino teórico. As instituições de ensino também têm a responsabilidade de dar o exemplo por meio da implementação de práticas sustentáveis em seus próprios campi. Isso engloba a redução do consumo de energia, a gestão eficiente de resíduos e a promoção de alternativas de transporte ecológico, demonstrando seu compromisso com a causa ambiental de forma concreta (DE SOUZA e BARBOSA, 2021). Nesse cenário é fundamental considerar o papel dos estudantes, que por sua vez, são os protagonistas das instituições de ensino, segundo Park (2024), os alunos expressam o desejo de um envolvimento significativo, enfatizando seu papel em contribuir para mudanças sociais e ambientais positivas. No entanto, esse compromisso encontra uma infinidade de desafios durante a implementação. Recursos limitados emergem como um tema

recorrente, abrangendo restrições financeiras, limitações de tempo e escassez de pessoal dedicado. Além disso, Park (2024) completa que, a sustentabilidade não se limita ao âmbito acadêmico; estende-se além da sala de aula para as práticas institucionais. Programas de campus verde, estratégias de redução de resíduos e práticas de eficiência energética servem como expressões tangíveis do compromisso de uma instituição com a sustentabilidade.

Nesse cenário, apresenta-se o conceito de ESG, uma abordagem moderna que procura integrar a sustentabilidade nas operações das organizações, Irigaray e Stocker (2022) definiram que o conceito de ESG (em português, Ambiental, Social e Governança) é um conjunto bastante amplo de questões, desde a pegada de carbono até as práticas trabalhistas e de corrupção, que justificam a criação de critérios e práticas que direcionam o papel e a responsabilidade dos negócios em direção aos fatores ambientais, sociais e de governança corporativa.

2.2 Diagnóstico

A presença de ações, práticas e políticas ambientais dentro das organizações já é uma realidade, entretanto em instituições públicas em especial para este estudo, as instituições de ensino, ainda é um problema a ser enfrentado, a exemplo da gestão de resíduo como corrobora El-Halwagy (2024), a gestão de resíduos é uma questão crítica para as instituições de ensino, uma vez que geram enormes quantidades de resíduos e devem promover a sustentabilidade entre os seus alunos e funcionários. Este diagnóstico aborda a ausência de práticas ambientais em no Instituto Federal de Educação do Amazonas campi Manaus Distrito Industrial que faz parte de uma rede de instituições de ensino técnico. Para identificar os problemas apontados neste diagnóstico foi dividido em x dimensões: Política institucional interna, normativas institucionais internas, promoções de projetos, tecnologias pré-existentes.

Quanto a Política Institucional Interna: Atualmente o Instituto Federal do Amazonas possui apenas uma minuta relativa ao meio ambiente dentro da instituição, isso demonstra uma estrutura normativa e cultural deficiente que é imprescindível inclusive para a formação dos estudantes. A falta de uma norma padrão norteadora em sustentabilidade para ações dentro da instituição dificulta a montagem e inclusão de fluxos de processos e planejamentos observando

o desenvolvimento sustentável do instituto e que a todo momento são exigidos dos departamentos para o funcionamento normal da instituição. Segundo Park (2024), políticas claras e explícitas, juntamente com o apoio inabalável de administradores de alto nível, fornecem uma base para institucionalizar a sustentabilidade.

Quanto a promoções de projetos: Observou-se que não há uma diretriz institucional clara para manter projetos voltados para a sustentabilidade em nível institucional, alguns campi em detrimento das modalidades e perfis de cursos, acabam priorizando outras áreas em seus planejamentos e deixam em segundo plano a sustentabilidade. Essa ausência de diretrizes institucionais bem definidas voltadas para a sustentabilidade impõe restrições e prejudica o propósito que prega o conceito E.S.G, ou seja, impede que ocorra uma integração de práticas ambientais a estrutura da instituição, além de dificultar o desenvolvimento de uma cultura ambiental sustentável por toda a instituição. Este cenário é ressaltado por Park (2024) apontando que, a resistência institucional à mudança, particularmente de membros do corpo docente que percebem a sustentabilidade como um fardo adicional, adiciona uma camada de complexidade.

Tecnologias pré-existentes: Alguns campi da instituição, em especial ao campi objeto do estudo, IFAM – CMDI, possui tecnologias em operação que refletem benefícios sustentáveis. Um exemplo é a usina fotovoltaica da IFAM campus Manaus Distrito Industrial que através de placas solares espalhadas por quase toda a área permeável das edificações promove em torno de 40% de redução do consumo em energia elétrica para o campus. De acordo com Park (2024) o potencial transformador da tecnologia é reconhecido, apesar dos desafios associados à sua integração, posicionando-a como uma ferramenta valiosa no avanço da educação sustentável.

Dessa forma, tendo a perspectiva a partir das situações levantadas, fica destacado a importância de encontrar uma ferramenta que forneça condição para que a partir da comunidade acadêmica seja possível encontrar um modelo confiável para melhorar o uso de recursos naturais, como ressalta Ostrovski et al. (2019), esclarecer a sociedade como seu modo de

consumo impacta o equilíbrio socioambiental e o impulsiona à reestruturação de um processo consumista é necessário.

3. Método de Pesquisa

A proposta concentra-se na construção de um relatório conclusivo e abrangente contendo recomendações detalhadas voltadas a gestão da instituição de ensino onde cada gestor poderá basear-se seu planejamento, visando incluir a sustentabilidade nas ações planejadas para o exercício letivo anual. Segundo CAPES (2019) um relatório conclusivo consiste em um Texto elaborado de maneira concisa, contendo informações sobre o projeto/atividade realizado, desde seu planejamento até as conclusões. Indica em seu conteúdo a relevância dos resultados e conclusão em termos de impacto social e/ou econômico e a aplicação do conhecimento produzido.

3.1 Funcionamento da solução:

A proposta consistirá em três fases: Coleta e análise de dados sobre consumo de recursos além das práticas ambientais atuais promovidas pela instituição, seguida da elaboração de um relatório com sugestões práticas para melhorias em áreas chave como energia, resíduos, água e transporte e elaboração de um relatório conclusivo com recomendações e diretrizes de como realizar e manter tais práticas.

COLETA DE DADOS



ANÁLISE DOS DADOS



RELATÓRIO TÉCNICO

Figura 01. Escala metodológica

Fonte: Do próprio autor

Para a fase de coleta de dados será necessário coletar documentos institucionais relativos aos projetos realizados, ações em andamento e as iniciativas planejadas para execução dentro da instituição tão como de dados sobre consumo energia, água, tipo e volume de resíduo gerado na instituição, além de dados sobre uso de solo e adaptações sustentáveis já existentes, aplicação de entrevistas com os gestores da instituição com o objetivo de captação da percepção deste tema pela gestão e permitindo ter uma visão abrangente e direcionar de forma mais assertiva alinhando as necessidades da gestão com as recomendações no relatório, além disso, será fundamental obter toda a documentação normativa consolidada institucional existente que rege ou promove esses projetos e ações, garantindo material suficiente para as próximas fases da proposta, dessa forma, assegurar embasamento e visão completa do cenário atual da instituição.

Na fase de análise de dados será buscado identificar as frequências de ações realizadas além dos padrões no formato e configuração das iniciativas promovidas pela instituição, o objetivo é identificar oportunidades de melhoria tanto na qualidade das informações quanto na otimização de sistemas ou fluxos propostos, visando aumentar a eficiência e alinhamento das ações.

Para a fase da elaboração do relatório conclusivo, com base dos dados coletados na primeira fase e no processamento e tabulação desses dados coletados, o relatório deverá ser estruturado de maneira detalhada, preferencialmente dividida em áreas temáticas, sendo elas: Práticas, Consumo e Normas. Neste relatório deverá conter dentre outras recomendações, a instalação e/ou ampliação de painéis solares para redução de consumo de energia, implementação de um sistema de coleta de água pluvial nas áreas permeáveis disponíveis, criação de fluxos internos de coleta e classificação de resíduos além de indicar destinações para os resíduos que forem recicláveis, dar caminhos para os que forem reutilizáveis além dos que necessitem de destinação final.

Além disso, o relatório deverá propor a elaboração de calendário contendo campanhas e ações ambientais associando essas ações ligadas à redução dos consumos de recursos à

educação ambiental, deverá ser indicado ainda, dentro de política, portarias e leis gerais aplicações de recursos financeiros relativos a realização das ações elencadas, apontando sua viabilidade, além de consolidar fluxos de trabalho visando estabelecer um modelo em consonância com as diversas áreas de atuação da instituição, especialmente observando o Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI. O objetivo é garantir que todas as iniciativas propostas estejam alinhadas as diretrizes institucionais e legais.

3.2 Resultados esperados:

Redução de Desperdícios

Definindo um modelo de sustentabilidade aplicado a gestão institucional poderá ser alcançado primeiramente a redução de desperdício de recursos naturais e em segundo plano melhorar a eficiência energética e redução de custos financeiros ligados a esses recursos na instituição como energia elétrica e consumo de água.

Melhoria da Imagem Institucional

Com a adoção das práticas sugeridas pelo modelo produto do estudo a instituição se colocará em posição favorável perante a comunidade demonstrando que possui preocupação com o meio ambiente, dessa forma, atrairá novos estudantes além de empresas interessadas em desenvolver projetos para incubadoras.

Promoção de Educação Ambiental

Por tratar-se de uma instituição de ensino, o estudo através da sua proposta de um novo modelo de gestão, contribuirá para uma nova forma de agir da comunidade acadêmica a partir das atividades e modelos de sustentabilidade aplicados no decorrer do exercício letivo.

**Base para
Projetos
Futuros**

As recomendações relatório final deste estudo poderão servir como base para desenvolvimento projetos de pesquisa, objetos de estudo para a comunidade acadêmica em suas diversas áreas além da sustentabilidade, além disso, marcar posição para avançar nas melhorias a partir das alcançadas com o auxílio do modelo proposto pelo relatório.

3.3 Plano de ações e cronograma

Para o plano de ação, permanecerá a divisão de fases entre: Coleta, Análise e Elaboração do Relatório. Inicialmente para a etapa de coleta de dados, será necessário a busca nos portais digitais da instituição além de construir através de ofício, a formalização de solicitação de dados documentais relativos aos pontos levantados no tópico da proposta, dentre eles, contas de consumo de energia e água, planta baixa da unidade em estudo para analisar o uso do solo, desenvolver uma métrica para medição da geração de resíduo diário no campus, relação de atividades em sustentabilidade observando como base o calendário acadêmico. Além disso, deverá ser aplicado entrevistas para a gestão do campus Manaus Distrito Industrial visando perceber as necessidades e alinhar com a proposta do relatório, para essa etapa deverão ser abordados, Diretores, Chefes de Departamento e Coordenadores.

Na etapa de análise de dados será recolhido, compilado e classificado em documentos e relatos de entrevista todos os dados coletados na fase anterior. Nesta fase, deverá também ser criado um faixa de importância entre os dados, onde, documentos relativos a consumo podem ter mais peso em detrimento dos relatos da entrevista, buscando tornar as recomendações do relatório mais assertivas possíveis. A fase de análise de dados percorrerá por todo o período do estudo.

A fase de Elaboração do Relatório Conclusivo consistirá na redação do próprio relatório e sua apresentação para a gestão da instituição. Esta fase compreenderá o maior esforço do estudo, pois a redação do relatório deverá ser detalhada e didática contendo fluxos, imagens e tabelas para que seja facilmente possível a sua reprodução.

Tabela 01. Cronograma das fases do estudo

Mês	Etapas e Ações					
	Coleta de dados		Análise de dados		Elaboração do Relatório Conclusivo	
	Documental	Entrevistas	Compilação	Análise	Redação	Apresentação
Jan	x	x				
Fev	x	x	x	x		
Mar				x		
Abril				x	x	
Mai				x	x	
Jun					x	x

Fonte: Do próprio autor

Referências

CAPES. GT de Produção Técnica. Relatório de Grupo de Trabalho. Brasília: CAPES, 2019.

ELHALWAGY, Enas Nagah. (2024). Waste Management in Educational Institutes. **Assiut University Bulletin for Environmental Researches**. v. 27, n. 1, p. 40-50, 2024. doi: 10.21608/auber.2024.284670.1069. Disponível em: https://journals.ekb.eg/article_356031.html#:~:text=Effective%20waste%20management%20in%20educational%20institutions%20is%20crucial%20for%20fostering

IRIGARAY, Hélio Arthur Reis; STOCKER, Fabrício (2022). ESG: novo conceito para velhos problemas. **Cadernos EBAPE.BR**, v. 20, n. 4, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1679-395186096>. Acesso em: 12 set. 2024.

LI, Ting-Ting; WANG, Kai; SUEYOSHI, Toshiyuki; WANG, Derek D. ESG: research progress and future prospects. **Sustainability**, v. 13, n. 21, p. 11663, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.3390/su132111663>. Acesso em: 12 set. 2024

Lindsey, C. Timothy (2011). Sustainable principles: Common values for achieving sustainability. **Journal of Cleaner Production**, v. 19, n 5, p. 561-565, 2011. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.jclepro.2010.10.014>.

OSTROVSKI, Dalésio; OSTROVSKI, Crizeli Silveira; GASPARIN, Amanda. O padrão de consumo na esfera universitária: paradigma para a educação ambiental. **REMEA - Revista Eletrônica do Mestrado em Educação Ambiental**, [S. l.], n. 2, p. 87–102, 2019. DOI: 10.14295/remea.v0i2.8881. Disponível em: <https://periodicos.furg.br/remea/article/view/8881>. Acesso em: 12 set. 2024.

Relatório Anual das Nações Unidas, BRASIL (2022). Acessado em: 09/09/2024. Disponível em: ONU_Brasil_Relatorio_Anual_2022.pdf (un.org).

YANG, Kezhi; ZHANG, Tingting; YE, Chenyun. The sustainability of corporate ESG performance: An empirical study. **Sustainability**, v. 16, n. 6, p. 2377, 2024. DOI: 10.3390/su16062377.

Yuyeong Park. (2024) Sustainable Education Practices: Voices from Higher Education Institutions. **Research Square**. Versão 01, publicado em Fev. 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.21203/rs.3.rs-3923563/v1>.